

XXVII JORNADA MINEIRA DE PSQUIATRIA

ASSISTÊNCIA A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SAÚDE EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LUCINEIA PERIARD LOPES FERREIRA¹, ARTHUR VENDRAMIN FÚRIO², BEATRIZ LOBO NUNES VERÇOSA³, AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO⁴, HELIAN NUNES DE OLIVEIRA⁵

1.MESTRE EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E PROMOÇÃO DA VIOLÊNCIA PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG. ENFERMEIRA PSF DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

2.ACADÊMICO DA FACULDADE DE MEDICINA (UFMG)

3.ACADÊMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FELUMA)

4.COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA (UFMG). MESTRE E DOUTORA EM ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

5. PSQUIATRA E DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA-MPS/FM/UFMG; CHEFE DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL - FCM/FELUMA

INTRODUÇÃO

Garantir a saúde é um desafio para a manutenção do bem-estar da população em situação de rua. Trata-se de pessoas vulneráveis que vivem em extrema pobreza, apresentam vínculos familiares fragilizados e têm acesso limitado a direitos básicos como alimentação, lazer, moradia e trabalho.

O sofrimento mental é condição frequente nessa população. Esse fato é reforçado por fatores como uso abusivo de drogas, violência e preconceito.

OBJETIVOS

Garantir a saúde é um desafio para a manutenção do bemestar da população em situação de rua. Trata-se de pessoas vulneráveis que vivem em extrema pobreza, apresentam vínculos familiares fragilizados e têm acesso limitado a direitos básicos como alimentação, lazer, moradia e trabalho. O sofrimento mental é condição frequente nessa população. Esse fato é reforçado por fatores como uso abusivo de drogas, violência e preconceito.

MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo exploratório, na perspectiva da Pesquisa-Ação.



COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de grupo focal com profissionais da equipe de saúde de um Centro de Saúde.



ANÁLISE DE DADOS

A análise seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016)

RESULTADO

Os profissionais de saúde identificaram desafios crônicos, como a dificuldade em agendar e comparecer às consultas, o que prejudica a continuidade do tratamento para pessoas em situação de rua. O uso de substâncias psicoativas agrava essa problemática, dificultando a participação regular dos indivíduos nos serviços de saúde. Muitas vezes, esses pacientes não comparecem às consultas previamente agendadas, comprometendo a continuidade dos cuidados. A fragmentação do atendimento – que ocorre em diferentes pontos, como unidades de saúde e consultórios de rua – ressalta a necessidade de abordagens múltiplas e integradas. Diante disso, torna-se imperativo descentralizar os serviços, integrar ações e aplicar uma postura empática para promover um atendimento mais humanizado e singular

CONCLUSÃO

É essencial que os profissionais em saúde compreendam o contexto específico da população em situação de rua quanto às suas demandas, vulnerabilidades e condições mentais. Entendendo as limitações das oportunidades de acesso e intervenção nesse grupo social, pode-se atuar de maneira a suprir as suas demandas. Trata-se de um grande desafio contemplar os princípios do SUS de equidade e universalidade em contextos de maior vulnerabilidade, porém existem oportunidades para inovação na abordagem das pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.98 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
3. PATRÍCIO, A. C. F. A. et al.. Common mental disorders and resilience in homeless persons. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1526–1533, nov. 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/NVfx8zSPLdMbHf5k9bDWnj/S/?lang=pt#> Acesso em 15 de outubro de 2024